

098

ANÁLISE MICROSCÓPICA DE SINAIS DE DISPLASIA EPITELIAL EM HIPERPLASIAS INFLAMATÓRIAS PROVOCADAS PELO USO DE PRÓTESE. *Tiago Pinto Carvalho, Jorge Diniz Barbachan, Pantelis Varvaki Rados (orient.) (UFRGS).*

O objetivo do presente estudo é avaliar a presença de sinais microscópicos de displasia epitelial nos casos de hiperplasia inflamatória localizadas em rebordo alveolar provocadas pelo uso de prótese. Foram examinados 133 casos, de um total de 627 hiperplasias inflamatórias diagnosticadas no Laboratório de Patologia Bucal de Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul entre os anos de 1993 e 2003. As lâminas foram avaliadas por um examinador previamente calibrado de acordo com os critérios de displasia epitelial descritos pela OMS ($k = 0, 63$). Foram avaliados 5 campos microscópicos escolhidos em área sem inflamação adjacente (3 campos em 400x e 2 campos em 100x). Neste estudo foi considerado como displasia epitelial a lesão que apresentasse no mínimo a presença de todas as características seguintes: duplicação da camada basal, hiperchromatismo nuclear e cristas epiteliais em forma de bulbo; em qualquer dos cinco campos examinados, independentemente de encontrarem-se associadas ou isoladas. A reprodutibilidade do examinador foi considerada satisfatória ($k = 0, 74$). Em nenhum caso dos 133 avaliados foram encontradas as três características consideradas mínimas para o diagnóstico de displasia epitelial. Em três (2, 2%) casos houve a presença de três sinais displásicos (OMS), porém não eram aqueles convencionados neste estudo, em 26 (19, 5%) casos houve dois sinais, em 49 (36, 84%) casos houve um sinal. Dos casos estudados 54 (40, 6%) não apresentavam nenhum sinal de displasia. Conclui-se portanto no âmbito deste estudo, não existir associação entre o trauma e a presença de displasia epitelial em hiperplasias inflamatórias provocadas por prótese. (PIBIC).